

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS NUM CURSO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

PEREIRA, Christiani Saraiva¹; NUNES, Cristiane Kenes², LUDKE, Ivani³; BORDIGNON, Simoní Saraiva⁴

¹Discente do 8º semestre de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- FEn UFPel. (christiani_saraiva@yahoo.com.br)

²Discente do 9º semestre de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- FEn UFPel. Bolsista de Iniciação Científica/ PIBIC-CNPq.

(cris_kenes@hotmail.com)

³Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do Bairro Sitio Floresta do Município de Pelotas/RS. (ivanilin@hotmail.com)

⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFPEL. Bolsista CAPES. Membro do NEPEEn. (simoni_bordignon@yahoo.com.br)

1 INTRODUÇÃO

A gestação compreende um momento peculiar na vida da mulher, marcado por várias transformações. É um período que provoca mudanças físicas, emocionais e sociais. Essas alterações geram sentimentos, como ansiedade, medo, angústia, dúvida, fantasia, entre outros, exigindo uma série de adaptações tanto da mulher como de sua família (SANTOS; ZELLERKRAUT; OLIVEIRA, 2008).

A gravidez é uma condição que envolve muitos mitos, dúvidas, crenças e expectativas, que podem estar diretamente relacionados ao contexto familiar e social. As informações, experiências e conhecimentos transmitidos por amigas, vizinhos, mãe, marido, entre outros podem influenciar tanto positiva como negativamente neste período (SILVA et al, 2008).

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2006) o pré-natal é um conjunto de ações humanizadas e de qualidade fundamental para a saúde materna e neonatal. Para que esta atenção seja efetiva, faz-se necessário construir um novo olhar sobre o processo saúde/doença compreendendo o indivíduo na sua integralidade, considerando o ambiente social, econômico, cultural e físico no qual está inserido.

As ações de saúde desenvolvidas durante a atenção ao pré-natal precisam assegurar o acompanhamento, a continuidade no atendimento e avaliação à gestante e ao feto. Com a intenção de prevenir, identificar e/ou corrigir as intercorrências maternas fetais, bem como instruir a gestante no que diz respeito à gravidez, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido (NETO et al, 2008).

O Ministério da Saúde (Brasil, 2002), incentiva que os profissionais incluam formas de atuação educativa para as gestantes que valorizem as falas e as trocas de experiências, seja por meio de grupo, dinâmicas, discussões, oficinas ou cursos para gestação, entre outros, no qual o profissional precisa atuar como facilitador contribuindo para a garantia da qualidade de vida da gestante e do futuro bebê.

As ações de educação em saúde necessitam fazer parte do cotidiano dos profissionais atuantes na assistência nos serviços de atenção pré-natal. A educação em saúde pode ser entendida como uma prática social estabelecida por um processo contínuo que contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas a respeito de suas necessidades, proporcionando estratégias de enfrentamento para as situações de promoção da saúde (DIAZ et al, 2010).

Diante do exposto surgiu à necessidade de realizar um curso para as gestantes com o intuito de oferecer informações quanto às mudanças fisiológicas, emocionais e dúvidas mais frequentes da gestação, como também enfatizar a importância dos cuidados básicos necessários com o bebê após o seu nascimento.

Este curso como uma ação de educação em saúde possibilita a troca de saberes e vivências sobre as etapas do período gestacional até o nascimento, de estímulo a expressão de sentimentos e medos, reflexão sobre situações semelhantes entre as gestantes. Permite às participantes a construção coletiva do conhecimento, e reelaboração da compreensão sobre este momento vivenciado (ZAMPIERI et al, 2010) .

Nesta perspectiva a realização do curso de gestante surgiu como uma forma de ampliar o cuidado na atenção ao pré-natal possibilitando uma aproximação maior com as gestantes. Diante dessa realidade o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos na realização de um curso de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Pelotas/RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos na realização de um curso oferecido às gestantes em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Pelotas/RS. A abordagem focou-se em atividades educativas de promoção e prevenção à saúde. O curso foi realizado por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) durante os Estágios curriculares do 8º e 9º semestre, no período de maio a julho de 2012.

Objetivou proporcionar: a)conhecimento do ciclo gravídico puerperal, b)fisiologia feminina com ênfase nas fases da gestação, c)nutrição gestacional, d)parto, e)complicações na gestação, f)aleitamento materno exclusivo, g)revisão puerperal, h)planejamento familiar, i)coleta de citopatológico, j)cuidados com o recém-nascido, k)imunização, l)triagem neonatal. Também se ofertou momentos de estímulo à valorização da vida e ao papel de ser mãe, propiciando vivências de períodos de lazer e de trocas de experiências.

Foram convidadas as gestantes cadastradas na Unidade básica de Saúde, bem como aquelas cadastradas no pré-natal de Alto risco e as que realizavam acompanhamento em outro serviço de saúde. As participantes encontravam-se em diferentes fases da gestação, e o número de participantes variou de oito a doze gestantes

Os encontros foram realizados quinzenalmente, com duração em torno de uma hora, após era oferecida uma sessão de fotos individuais a cada uma das gestantes para construção de um *book* fotográfico a fim de acompanharem o desenvolvimento gestacional. Os temas já mencionados foram trabalhados em cinco momentos, sendo o último destinado a dinâmicas e avaliação do grupo pelas participantes. Ocorreu também no encontro final a distribuição de brindes na forma de mimos específicos á gestante e ao filho. Estes foram angariados entre os profissionais e acadêmicos atuantes na citada UBS como forma de reconhecimento pela participação no grupo. Além também da oferta de um CDRoom gravado com as fotos realizadas após os encontros e de algumas fotos impressas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso foi realizado na UBS, pelo Enfermeiro e as acadêmicas de Enfermagem, contou com o apoio da equipe e de outros profissionais, tais como nutricionista e a enfermeira responsável pelo Programa Saúde da Mulher da Secretaria Municipal da Saúde do Município de Pelotas. As datas agendadas para os encontros eram divulgadas pelos Agentes Comunitários de Saúde e durante as consultas de Pré-natal eram entregues os convites impressos e reforçada a importância da participação no curso.

Durante os encontros utilizou-se diversos recursos audiovisuais para as abordagens por meio de dinâmicas de grupo como: multimídias, aparelho de som, vídeos, cartazes, textos informativos bem como realizamos atividades práticas e lúdicas. Os recursos empregados tinham o propósito de elucidar ao máximo o tema em questão e promover uma maior interação grupal. A participação familiar foi incentivada desde o primeiro encontro com o propósito de sensibilizar os familiares a se fazerem presentes neste período tão importante para a vida da mulher.

Durante as consultas de pré-natal foi possível acompanhar a expectativa das gestantes para os futuros encontros, muitas relatavam os conhecimentos adquiridos durante as abordagens do curso. Nestes momentos elas eram instigadas a sugerirem temas para os próximos encontros. Em cada reunião foram tratados diversos temas e orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde gerando questionamentos, expressão de anseios, dúvidas possibilitando compartilhar experiências pessoais e desta maneira potencializando os encontros. Após a temática abordada eram proporcionadas as gestantes uma sessão de fotos, desenvolvida em um espaço na própria Unidade Básica de Saúde para a confecção de um *Book* Fotográfico disponibilizado no término do curso por intermédio de um CD Room e fotografias impressas.

Foi possível observar que houve uma participação significativa de gestantes, pois o curso proporcionou além de esclarecimentos sobre diversos assuntos, minimizou dúvidas, desmistificou mitos, preparou as gestantes para vivenciarem o momento do parto de forma mais tranquila, saudável e segura. No entanto em relação à participação de familiares destaca-se ter sido insuficiente, uma vez que um dos objetivos do curso era incentivar a aproximação da família apoiando à gestante e fortalecendo vínculos entre os envolvidos.

Embora a adesão ao grupo pudesse ter sido maior se comparada ao número expressivo de gestantes convidadas a participarem dos encontros., considerou-se muito efetiva, pois fundamentou-se em avaliação realizada. O grupo de participantes avaliou que os enfoques foram efetivos, informando que os conhecimentos adquiridos foram assimilados, pois eram esclarecidos de maneira objetiva e de fácil entendimento.

Diante o exposto, percebeu-se que as atividades desenvolvidas pela enfermagem não deve implicar apenas no acompanhamento durante a atenção ao pré-natal, mas que se podem incluir outras estratégias como atividades de educação em saúde por meio de grupos ou cursos para a gestação, pois estas atividades agregam conhecimento, fortalecem vínculos, oportunizam a socialização e a integração com a comunidade.

4 CONCLUSÃO

Acreditamos que a construção e execução deste curso foram enriquecedoras e significativas tanto para a nossa vida profissional como para a construção do saber de todos aqueles que estiveram envolvidos neste contexto.

Este curso teve como objetivo principal oferecer subsídios para a vivência de uma gestação plena, saudável desde a concepção até o nascimento. Destacamos, portanto que nosso objetivo foi atingido.

Ressaltamos também a importância deste curso como uma estratégia de melhorar os indicadores de saúde, uma vez que a mortalidade infantil ainda é considerada um problema de saúde pública. Espera-se que a experiência vivenciada nesse trabalho possa contribuir para a melhoria da qualidade na atenção ao pré-natal no cotidiano de outros serviços de saúde.

5 REFERÊNCIAS

SANTOS, Márcia Regina Cordeiro; ZELLERKRAUT, Hanny; OLIVEIRA, Laércio Ruela. Curso de orientação à gestação: repercussões nos pais que vivenciam o primeiro ciclo gravídico. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 4, p: 420-429 2008.

FAUSTINO-SILVA, Daniel Demétrio; LIMA, Daniela Lopes; ROSITO, Daniela Benites; RIBEIRO, Stella Maria Feyh; FIGUEIREDO, Márcia Cançado. Percepções e saberes de um grupo de gestantes sobre aleitamento materno – um estudo qualitativo. **RFO**, maio/agosto, v. 13, n. 2, p. 7-11, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional da Promoção da Saúde** (documento para discussão) 2002.

DIAZ, Claudia Maria Gabert; HOFFMANN, Izabel Cristina; COSTENARO, Regina Gema Santini; SOARES, Rhéa Sílvia; SILVA, Betina Rodrigues; LAVALL, Bianca Calegari. Vivências Educativas da Equipe de saúde em Unidade Gineco-Obstétrica. **Cogitare Enfermagem**, Abr/Jun; v. 15, n. 2, p: 364-7, 2010.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; LEITE, Josete Luzia, FULY, Patrícia dos Santos Claro, CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; CLEMENTE, Adriana de Souza; DIAS, Maria Socorro de Araújo; PONTES, Maria Alzenir Coelho. Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, set-out; v. 61, n. 5, p: 595-602, 2008.

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; GREGÓRIO, Vitória Regina Petters; CUSTÓDIO, Zaira Aparecida de Oliveira; REGIS, Maria Isabel; BRASIL, Cássia. Processo Educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, Out-Dez; v. 19, n. 4, p: 719-27, 2010.